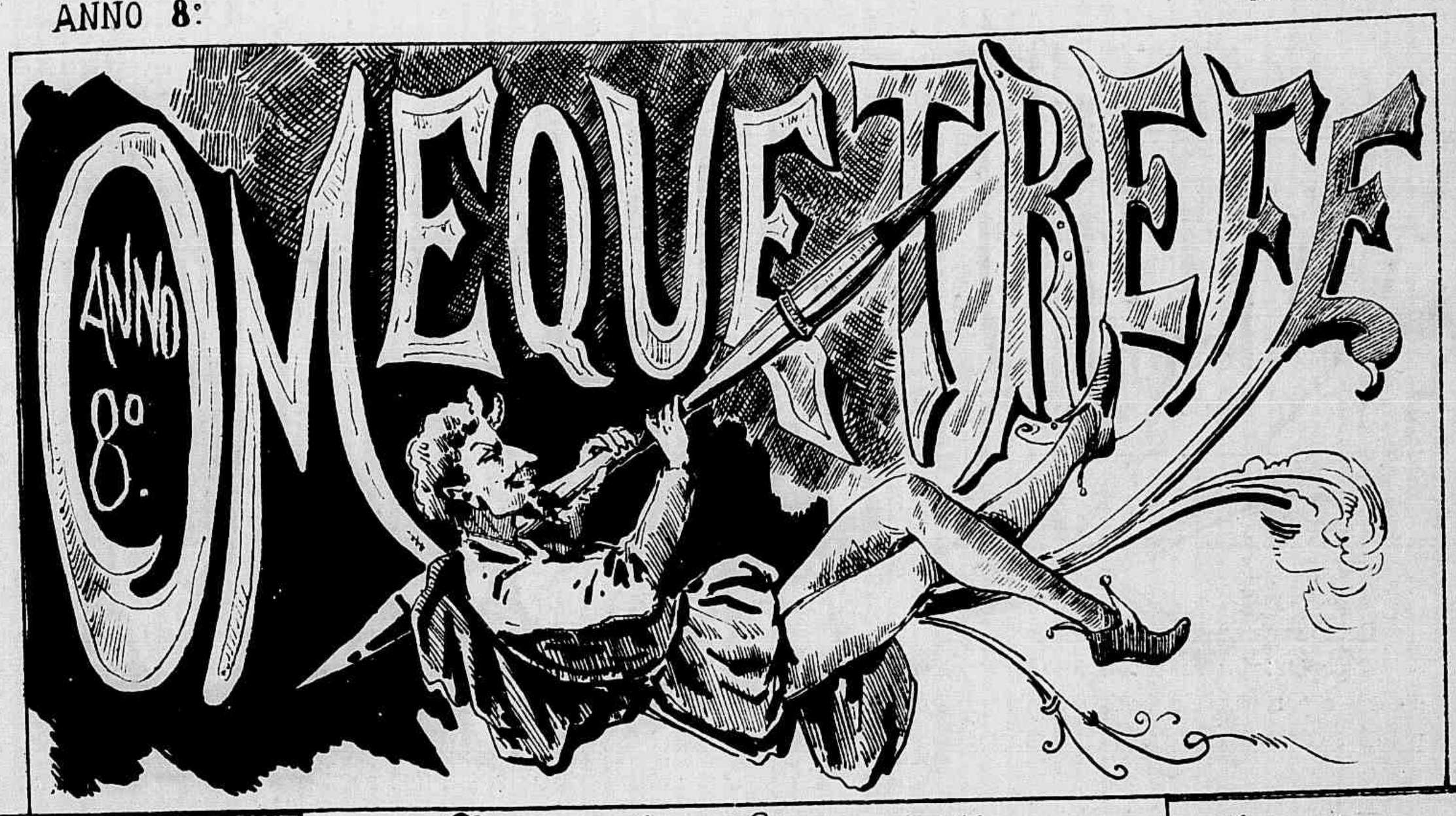
ANNO 8º

Nº 284



Redacção - Rua da Quitanda Nº 56 —

Assignaturas
Côrte
Anno 16$000
Semestre 7$000
Trimestre 5$000

Imp. Lith. de P. Braga & Cª Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A

Assignaturas
Provincias
Anno 20$000
Semestre 12$000
Avulso $500

O grande cidadão Luiz Gama
advogado dos escravos.

O MEQUETREFE

Rio, 30 de Agosto de 1882.

Redacção, rua da Quitanda n. 56

O nosso escriptorio acha-se aberto das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

ALBUM DO MEQUETREFE

Recebemos:

Repertorio ou indice alphabetico e chronologico dos avisos, alvarás e portarias do ministerio da justiça desde 1822 até hoje, pelo Sr. Dezembargador Americo Militão de Freitas Guimarães.

— Jury de Santos, processo crime em que é autora a Justiça, réo João da Silva Oliveira Pinto e advogado José Emilio Ribeiro Campos.

— *Revista* da sociedade Retiro Litterario Portuguez.

— A *Reacção*, orgão dos estudantes catholicos de S. Paulo.

— O *Scenario*, orgão do club familiar Gymnasio da Juventude.

— *La Saison*, jornal de modas parisienses, numero correspondente a ultima quinzena.

Obrigado.

Chronica moderna

Felizes tempos são os que vão passando, tempos de alegrias e enthusiasmos lyricos, chimeras encantadoras que illudem o povo, esta criança grande, fazendo-o esquecer amarguras passadas, arredando-lhe o pensamento dos desgostos que com certeza ainda estão por vir.

A companhia lyrica do maestro Ferrari é o unico assumpto que occupa as palestras dos nossos elegantes, esses ociosos felizes.

Não se falla em outra cousa a não ser d'essas gargantas que vieram da Europa extasiar-nos, d'esses peitos italianos que guardam notas argentinas com que nos enlevam nas noites sonoras do theatro Imperial. Em que se ha de fallar a não ser no lyrico? Os botocúdos já não estão em ordem do dia; a politica presentemente pouco dá. O negocio das Missões cahiu em podre calmaria; Chique-Chique na camara, Corrêa no senado.

De que se hade occupar as horas de *causérie*, a não ser na companhia lyrica?

Na côrte a população ascende a quatrocentas e tantas mil almas. Pois, com certeza, dentre essas quatrocentas e tantas mil almas destacam-se pelo menos cento e cincoenta mil que são criticos musicaes, que occupam-se com o timbre, com o volume, com a extensão, com a harmonia, com a delicadeza, com a ternura da voz das Sras. Borghi-Mamo, Scalchi Loli, Gargano, Borelli e dos Srs. Tamagno, Batestini, Castelmary, Visconti, etc., etc...

E' uma cousa assombrosa a erudicção musical que manifestam todos estes criticos, que vão da platéa ás torrinhas.

A onda do enthusiasmo sobe cada vez mais. No dia em que se cantou os *Huguenotes*, a rua do Ouvidor esteve em um movimento desusado e o Sr. Francisco Castellões teve a sua confeitaria em estado de sitio, desde as 4 horas da tarde até as 8 da noite.

Todos queriam ir ao lyrico e portanto tornava-se impossivel que o Imperial tivesse lugar para tanta gente. D'ahi uma especie de insurreição que fazia medo.

Alguns batalhões foram aquartellados e o corpo de bombeiros avisado, para o caso de se dar algum incendio.

O povo está entregue ás commoções lyricas de modo a não dar attenção a outras questões que nada parecem, mas que... cala-te bocca...

Estamos em plena primavera, dias magnificos, noites esplendidas. Não faz calor, não faz frio. O clima é o mais hospitaleiro e confortavel que é possivel.

Escrevo estas linhas em um estado indescriptivel de alegria e de maior serenidade de consciencia. Estou na *Tijuca*, n'esta *Tijuca* conhecida dos fluminenses, cheia de sombras, de mysterios, de quédas d'agua, de zumbidos, de grutas silenciosas, de estrellas que nos fitam com os seus grandes olhos luminosos; d'essa Tijuca emfim, que ás vezes parece parodiar o poema do *Ramayana*, que, segundo nos conta Michelet, quando elle foi cantado: *Brahma même en fut ravit. Les dieux, les genies, tous les êtres, des oiseaux jusqu'aux serpents, les hommes, s'écriaient: « oh! les doux poême, qu'on voudrait toujours entendre! Oh! le chant delicieux!»*

A lua erguia-se no céo, grande, serena, sonhadora, poetisa dos espaços.

Eu disse com os meus botões: como sou feliz! não sinto brotoêjas, vejo só o céo azul-escuro, a lua silenciosa, as arvores serenas, as flores que perfumam o ambiente, as grandes rosas suaves e as madresilvas dolentes, que fazem nascer n'alma os sentimentos do amor lascivo.

Eu estava longe, longe dos homens, da politica mesquinha de interesse local; estava emfim na Tijuca, no alto da Tijuca, lá, onde não podiam chegar nem a *Musa do Povo* do bardo Octaviano Hudson, nem o estrepito dos applausos do povo dos domingos ás comedias do Sr. França Junior.

O Sr. conselheiro Rodolpho Dantas foi alvo (permittam que lembre que este *alvo* é chapa). Mas continuando, o illustre conselheiro Rodolpho Dantas foi *alvo* á semana passsada de uma manifestação (esta *manifestação* é chapa, mas permittam...), feita pelos alumnos do Lyceu de Artes e Officios, tendo o Sr. commendador Bittencourt da Silva á frente (este commendador Bittencourt da Silva a frente é *cliché*, mas deixem passar).

Como ia dizendo, o Sr. conselheiro, filho de outro conselheiro heróe, teve uma manifestação por parte dos alumnos e das alumnas do Lyceu Litterario... não, do Lyceu de Artes e Officios, com o Sr. commendador Bittencourt á frente. (Nas festas do Lyceu de Artes e Officios não se póde passar sem a presença do Sr. commendador Bittencourt, ou antes sem o dito Sr. commendador á frente).

Esta manifestação do bello sexo do Lycêo de Artes e Officios foi assim descripta por um folhetinista de uma das nossas folhas diarias:

« Um dos factos mais notaveis que se deram á semana passada foi incontestavelmente a manifestação feita ao joven conselheiro Rodolpho Dantas, pelos alumnos do Lyceu de Artes e Officios. A *nova legião* encorporada, tendo á frente os seus professores, foi render o tributo de sua gratidão áquelle que mais tem pugnado pela instrucção do sexo feminino.

« A procissão passou na melhor ordem pela rua do Ouvidor, precedida por uma banda de musica e illuminada por luzes cambiantes. Os edificios onde funccionam folhas diarias illuminaram as suas testadas para receber com honra aquelle bando de passaros que tentam quebrar as gaiolas da ignorancia, para voar em espaços mais illimitados, banhados pelo sol da sciencia, que um dia por vir illuminará as almas, espancando as trevas do erro e do preconceito.

« Os alumnos eram em grande numero, principalmente os do bello sexo. Moças vestidas de branco, algumas dellas lindas como os amores, tinham no rosto uma expressão de alegria que se communicava aos outros, os estranhos á festa.

« — Feliz Rodolpho, dizia um outro estadista tambem moço, mas não tão feliz, és o primeiro a participar de gloria semelhante!

« A *nova legião* vai saudar-te, vais ouvir uns discursos proferidos por labios coralinos, e perfumados por todos os lyrios da candura. Vais colher os pensamentos destas consciencias sãs, puras, honestas, de meninas-moças, que hão de corar cheias de alvoroço quando te dirigirem o discurso.

« Feliz Rodolpho, como te invejo! »

« Estas palavras dizia um estadista ainda em embryão, mas que ha de ser ministro para gloria deste paiz e para receber manifestações da *nova legião*. »

O ultimo baile no Cassino Fluminense esteve simplesmente esplendoroso, com uma concorrencia enorme de mulheres bonitas, da nossa melhor sociedade. Contava-se no salão cerca de duzentas senhoras, sendo cento e cincoenta *mirabolantes* pela belleza, pelo decóte, pelas espaduas núas, pela lascivia, pela elegancia e pelo deslumbramento de suas *toilettes*.

Até horas adiantadas da noite dansou-se na melhor ordem.

O Lyceu Litterario Portuguez deu a sua festa na mesma noite em que o Cassino Fluminense abriu as suas portas ás elegancias mundanas. Apezar d'isso a sessão foi muito concorrida, sendo presidida pelo Sr. ministro do imperio.

Acharam-se presentes algumas senhoras e os Srs. Avellaneda, senador Correia e alguns homens de lettras.

A Exma. poetisa, a Sra. D. Adelina Lopes Vieira, recitou uma poesia do Sr. Thomaz Ribeiro, pela qual tem aquella senhora uma predilecção immensa, pois a recita em todas as festas litterarias, ha dez annos a esta parte. Admira que a distincta poetisa estando em uma terra de bons poetas, recite em toda a parte uma producção do Sr. Thomaz Ribeiro, velha, gasta, roda dos ratos.

Emfim, cada um come do que gosta.

Os bailes de S. A. o principe, conde, marechalissimo e estalajadeiro, têm sido muito concorridos, graças a amabilidade do serenissimo principe, marechal, conde, negociante por atacado e a varejo. A esses bailes aristocraticos não vae gente de cortiço, apezar de ser S. A. senhor e possuidor de alguns d'esses palacios.

Na politica do paiz não tem havido nada digno de nota.

A immortal questão do Chique-Chique tem tomado parte do tempo á camara temporaria, uma questão mesquinha, pifia, repugnante, de politica local do municipio. em fim, de Chique-Chique.

Decidiram-se a dar sessão nos sabbados; isso mesmo porque o imperador exigio.

Arrolhou-se o orçamento da receita geral do imperio, bem contra a vontade de muitos representantes da nação, que ficaram engasgados com os seus discursos victerinarios.

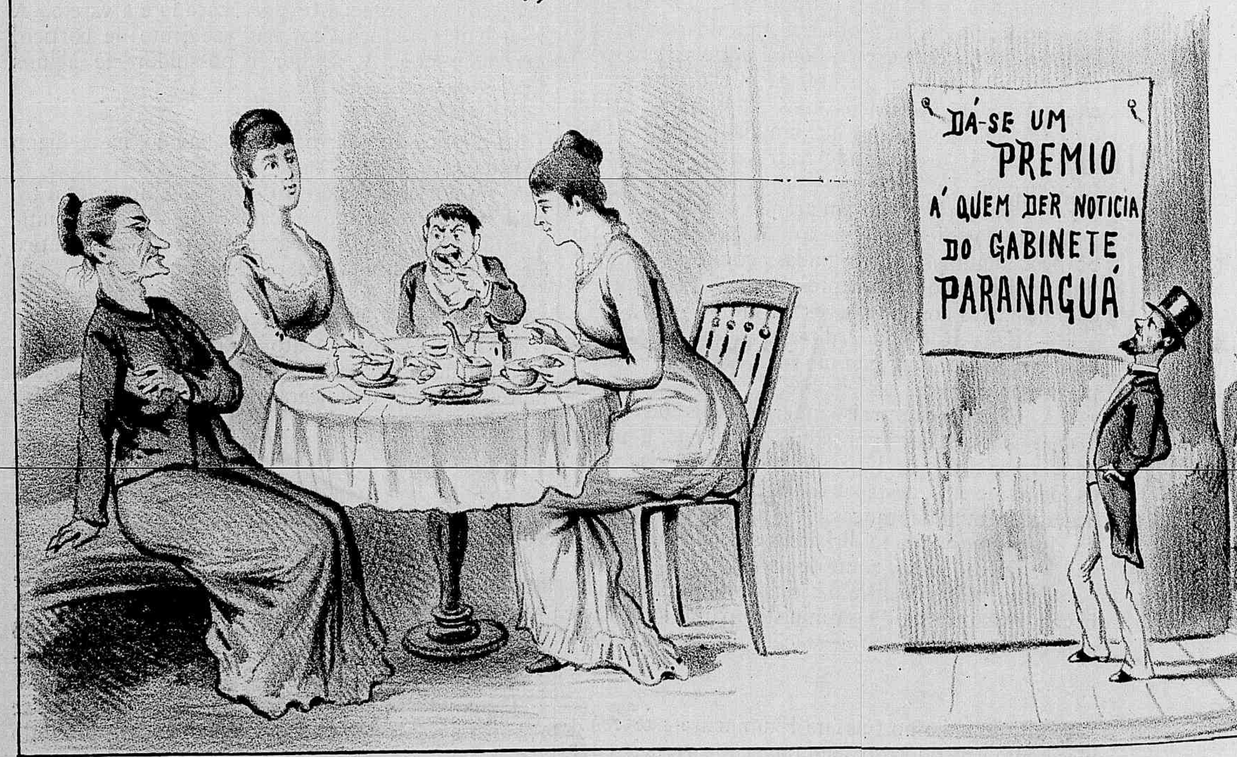
OSCAR FILHO.

Luiz Gama

A causa dos captivos acaba de soffrer um profundo golpe, uma perda irreparavel com a morte do cidadão Luiz Gama. Elle foi tambem escravo em sua meninice, compartilhou dos infortunios, do fel, das agruras, que soem tocar aos que pertencem á triste raça dos escravos.

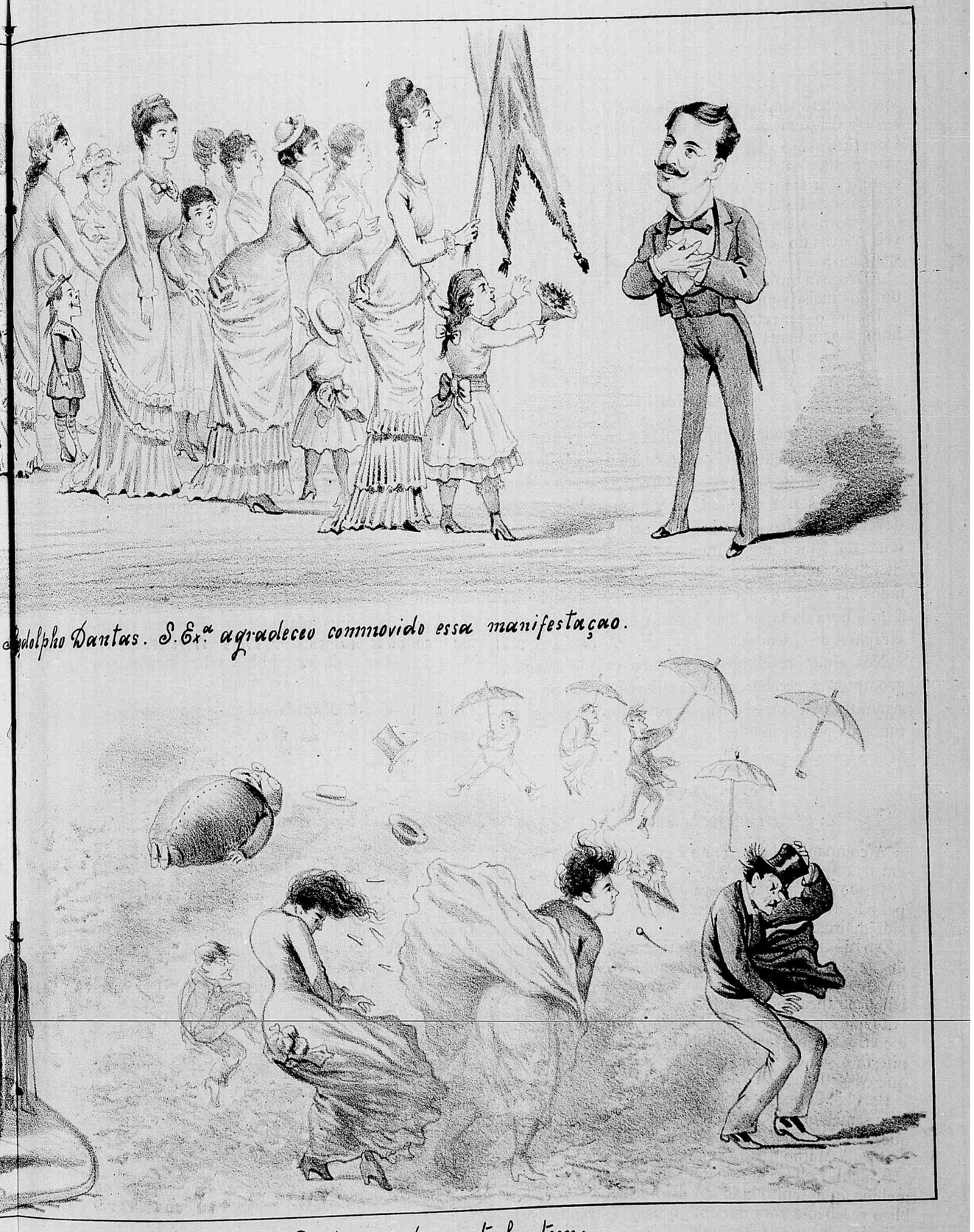
Tinha talento e lutou corajosamente para fazer-se cidadão e o conseguio. Desde então consagrou todo

A Nova Legião foi no dia 22 do corrente comprimentar o Sm. Rodolpho Dantas. S. Ex.ª agradeceo commovido essa manifestação.



Depois da manifestação.
— Reparaste bem Lólo, no Rodolpho?.. como é bonito?!...
— Tão moço e já foi ministro.....
— Ah! meus vinte annos! meus vinte annos!....

A politica.....



O tufão de ante-hontem.....

o seu talento, trabalho e coragem, afim de melhorar a sorte d'aquelles de quem tinha sido companheiro. Constituio-se o advogado dos negros que encontravam n'elle o medico, o protector, o amigo, o irmão e até o Christo que os ressucitava a elles, os Lazaros da sociedade.

Como homem publico deixou Luiz Gama indeleveis provas do seu talento e do seu caracter leal, spartano.

Advogava em São Paulo onde o seu nome era um dos mais populares.

Damos o seu retrato na 1ª pagina como prova de homenagem á sua memoria.

Noticiario

Estão em moda os tufões. Ha grande numero de relogios no prégo por causa da companhia lyrica. Sóbe a onda de cadaveres, atterradora e feia. Morreu ha dias um *dilettanti*, fizeram autopsia no cadaver. No bolço das calças não acharam nem uma nota do banco, em compensação tinha o estomago cheio de *notas* de musica. Na camara dos deputados ha todos os dias bom sarrabulho, de meio dia á uma hora da tarde, não percam. No senado bom sarapatel de emendas.

Nós ainda residimos na mesma casa e estamos promptos a receber as amaveis visitas dos Srs. assignantes, e a correr á pau os amoladores, esses gatunos da paciencia alheia.

Pelos theatros

THEATRO LYRICO

A companhia Ferrari tem caminhado de triumpho em triumpho.

Desde *Semiramis*, a peça com que estreou a companhia, até os *Huguenotes*, as noites do lyrico têm sido delirosas.

Ao nosso ver o Sr. Ferrari nunca trouxe ao Rio de Janeiro uma companhia que tivesse um conjuncto de tão bons artistas, como esta que ora trabalha no theatro Pedro II.

O publico está contentissimo com a companhia e com o Sr. Ferrari, e nas noites de espectaculo manifesta o seu contentamento em palmas estrepitosas que ensurdecem.

Borghi-Mamo, já nossa conhecida, cada vez se torna melhor. E' uma voz que vale tudo e parece que, dia para dia, afina-se mais.

Borghi-Mamo quando canta, encanta.

Scalchi Loli é um magnifico contralto, talvez o melhor que tem vindo ao Rio de Janeiro. O publico recebeu-a com um enthusiasmo estranho, pela primeira vez que se fez ouvir.

Gargano, além de uma figura sympathica, tem uma voz melodiosa, crystalina e pura.

Ao lado d'esses astros de primeira grandeza vê-se o Tamagno, Battistini, Castelmary, Visconti e outros e outras que é um nunca acabar. A companhia é uma constellação fulgurante.

Tem-se cantado a *Semiramis*, a *Traviata*, os *Puritanos* e os *Huguenotes*, e todas estas operas, principalmente a ultima, fizeram verdadeiros successos e assignalaram uma epocha lyrica cheia de encantos.

Na noite em que cantou-se os *Huguenotes*, um lugar nas torrinhas vendia-se por quatro e cinco mil réis.

Parabens a todos que amam a boa musica.

Temos ido a todos os theatros. Vão muito bem e ha publico para todos elles.

No Principe, *Sino do Eremiterio*.

No Sant'Anna uma comedia, original dos dous irmãos Arthur e Aluizio, ambos de Azevedo.

Nos Novidades vozes hespanholas, cantando lindas Zarzuelas.

O Recreio ás voltas sempre com as peças do Sr. França (K 7) Junior. Acaba de exibir mais uma do mesmo autor *Um carnaval no Rio de Janeiro*.

No S. Luiz a companhia da Sra. Ismenia representa escolhidos dramas.

A Sra. Pezzana admira o publico fluminense com o seu talento artistico, no Gymnasio.

O theatro da rua d'Ajuda vae em progresso.

Os nossos parabens a todos.

VENTURA.

Clichès parlamentares

José Marianno:

— *Carnes verdes da provincia de Pernambuco* — Elle quer comel-a toda. Que tigre!

O

Barão de Canindé:

— *Estradas de ferro de Baturité*, do *Aracaty*, do *Icó*, *de Cabrobó*, *Catolombó* —

Pobre barão! és bom homem mas não furas paredes.

O

Penido:

— *Apoiado, todo o paiz faz justiça ao caracter de V. Ex.* —

Isto é o que elle diz todo o dia, a toda a hora, com cara de S. Pedro de taberna.

O

Lacerda Werneck:

— *Agoas do Rio Douro, caçadas com cão ou com gato, — cachorreiros, cachorros e bugres velhos.*

O

Martim Francisco :

— *Pereira Cassiano de todas as maneiras ; com bagens, com batatas e com petit pois.*

O

Andrade Figueira :

— Nego o meu voto. Só sei dar dinheiro a mim — Não vê que eu concorro para se dar aos outros.

Pois não !

Aquella mascara

— A dôr transforma-te! Estás desconhecido. Já não tens o entendimento e vivacidade dos dias da tua alegria. Que desastre repentino te deo essa immobilidade do espanto ? Desfolharam-se tão cedo as flores de tua primavera, estão desbotadas as rosas de tua face, extincto o fogo d'esses olhos, que davão alma a tudo quanto dizias. A tua alma expandia-se, mostrava-se franca como a verdade: illuminava-te o rosto, como um sol rutilante na immensidade tranquilla do mar. Eras exaltado, febril no que sentias; cada palavra tua era o ésto de uma paixão latente. Tinhas o segredo da fascinação, a magnanimidade do heróe, e a impertinencia do ergotista; eras a um tempo serafim e demonio, podias transportar ao setimo céo, ou atirar ao barathro a mulher que te seguisse. Tinhas a consciencia da força e rias-te de todas as mulheres, não te affligia o amor. Ainda era cedo para pensares n'isso, se é que se pensa quando nos atiramos á luz que nos deslumbra. Comparavas a sociedade a um oceano revolto, e só tinhas em vista levar o teu baixel a porto seguro; a estrella que te guiava, a monção fagueira que desfraldava aos pontos do céo a tua vella branca que havia de ser, a não ser o amor?

O amor era um pequeno movel para ti; a ambição dava-te maiores impulsos, querias ser grande e dominar, absorver os outros.

De facto tinhas em ti um poder assimilador, reduzias os outros a ti. No meio dos caprichos da tua individualidade altiva mostravas grandes verdades. Eras todo sensualista, cercavas a vida de prazeres, mas só d'aquelles que te proporcionavam os recursos infinitos da intelligencia. Para ti a arte era mais do que todas as sciencias do mundo, era a synthese suprema das faculdades do homem, porque é pela arte que elle adquire a consciencia de si.

A acção justa não a conhecias pelos principios eternos da justiça, era preciso sobretudo que fosse capaz de produzir uma obra d'arte. Todas as tuas disposições eram esculpturaes, podiam-se reproduzir no marmore; não era a affectação que te levava a esse estudo, eram as tuas idéas da eurythmia, a necessidade de completar as expressões de tua alma no movimento exterior que mais as significasse. A'quelles que se riam e violavam os encantos da plastica, chamavas-lhes *Verna*, um nome insultante, com que mostravas a sua incapacidade para sentirem o bello.

Dotado d'esta serenidade impassivel que tem o homem verdadeiramonte superior, ás vezes não sabia porque deixavas um instante de ser bom; não se te dava de sacrificar os outros comtanto que te engrandecesses. Parecia um egoismo revoltante. Tu não professas a igualdade. Os *Verna* existem para entulharem as vallas em que o heróe poderia cahir. Isto é assim. Já vês que te conheço. Para que te escondes agora ? Porque me não contas a anciedade de todas as tuas dores ! Eu sou incapaz de te humilhar com a minha compaixão. Se te custa, não me digas tudo, deixa-me advinhar, presentir o mais: temos em tudo a necessidade do indefinido.

As grandes dores são como as lagrimas; são mais ardentes á maneira que se represão.

(Continúa)

Philosophices

Ha uma differença capital entre os maldizentes e os carpinteiros : uns assoalham calumnias e outros casas.

O maior dos preguiçosos é o estomago : nem siquer come com a sua propria boca.

Poucas cousas são mais desagradaveis do que trabalhar n'um cortume : ainda assim antes curtir couros do que fome e sede.

Ha quem ache que os livros dos tabelliães não respiram poesia : no entanto não ha n'elles folha sem *verso*.

Os cães são como certos homens politicos : morrem por comer bola.

Bombardear uma cidade é procurar convencel-a — por parabolas.

Fazer um monte-pio é ter o cuidado de deixar uma pensão á familia. Muito melhor é não o fazer e deixal-a sem pensão nem cuidado.

BOB JUNIOR.

Typ. Hildebrandt, r. d'Ajuda n. 31.

Typos lyrico-politicos

Que transformação! quem o vê no theatro lyrico esquece-se do que elle é no senado. Aqui ruge como um leão e é o terror dos governos; alli a voz da Sra Borghi Mamo enternece-o e obriga-o á despeza de um par de luvas..... Oh! lei dos contrastes!